

A Revolução Francesa foi um movimento lentamente incentivado pelas ações da própria realeza, a monarquia acumulou uma vasta quantidade de falhas e deficiências que implodiram em sua erradicação.

Desde antes de sua coroação, o rei Luís XVI nunca apresentou nenhuma qualidade esperada para um rei, sempre foi indeciso e maleável. Já como rei, essa inabilidade não foi consertada. Luís XVI foi coroado em uma época de crise, em que a população francesa crescia em quantidade e em fome enquanto o cofre nacional estava quase falido pela guerra perdida de Luís XV.

Enquanto Luís XVI e sua esposa Maria Antonieta esbanjam da vida rica e o povo francês morre de fome, o Iluminismo nasceu em Paris. O Iluminismo defendia a razão, as pessoas deveriam procurar respostas por si mesmas, não confiar no que as autoridades diziam, contrariando a ordem do antigo regime europeu.

Repetindo os erros de seu avô, Luís XVI investe dinheiro na guerra de independência dos Estados Unidos, o que dá início ao colapso financeiro da França. Esse colapso, aliado a má colheitas, causa o aumento do preço do pão, principal dieta francesa. Esse problema, no entanto, afetou apenas a classe mais pobre, os aristocratas continuavam a viver em extravagância. A situação acorda a ira de Robespierre, que vira a voz da angústia do povo. Luís XVI aumenta os impostos e acomoda a nobreza. Robespierre entra nos Estados Gerais como representante do povo e com suas propostas logo assusta Luís XVI, que se sentindo encurralado, decide silenciar os representantes da burguesia ao deixá-los de fora da reunião, é então que criam a Assembleia Nacional, feita para escutar a voz do povo e tirar o poder do rei.

Sentindo-se ameaçado pela burguesia, o rei manda a guarda real para Paris com o propósito de acabar com os revolucionários, o que apenas resulta na invasão da Bastilha, que é quando, também momento em que a Assembleia Nacional aprova a Declaração dos Direitos do Homem, documento que considera todos os homens iguais.

O rei em que eleafronta a Revolução, as notícias chegam ao povo por meio de Marat, jornalista radical que alimenta o ódio da Revolução. É então que o palácio é invadido e realeza é forçada a se mudar para Paris. Com isso, o povo consegue o poder e a democracia e a França vira uma monarquia constitucional.

Anos depois, o rei e a rainha são pegos ao tentarem fugir para conseguir a ajuda da Áustria, mas são considerados traidores da pátria. A partir daí os Revolucionários passam a lidar com os riscos de uma guerra com outros países absolutistas, que procuravam acabar com o motim francês para que ele não plantasse sementes de discórdia em suas nações.

Condenado como traidor, Luís XVI logo é guilhotinado, o que causa uma rápida sucessão de governos e muita confusão entre diferentes grupos. O primeiro governo foi conhecido como Constituição Nacional, em que dois grupos diferentes se alternavam no poder, entretanto, devido ao terror e massacre da própria população que a Convenção causou, o Diretório assumiu o poder e, assim, a França acabou nas mãos de Napoleão Bonaparte.

Embora a queda da monarquia tenha chegado tarde à França, ela não foi um processo único e isolado, várias outras nações foram influenciadas e, mesmo que não tão radicalmente, mudadas. Esse período abriu também as portas para o capitalismo e mostrou a vulnerabilidade da realeza. Como a Revolução teve um grande impulso com o nascimento do Iluminismo, é possível analisar a disseminação de algumas dessas ideias que vieram junto com a popularização do movimento. É fato que a Revolução Francesa mudou não

apenas a situação dos franceses, como também não intencionalmente pressionou outros Reis a cederem mais para seu povo.